



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos



PAISAGEM INTERIOR JOSÉ PEDRO CROFT

PRIMEIRA OBRA CONTEMPORÂNEA NO MUSEU GULBENKIAN

A BIBLIOTECA PARTICULAR DE CALOUSTE GULBENKIAN

WWW.BIBLIOTECAPARTICULAR.GULBENKIAN.PT

Laura C. e Paulo C. Silva

ÍNDICE

ASSOCIAÇÃO IMPRENSA ESTRANGEIRA EM PORTUGAL DISTINGUE FUNDAÇÃO GULBENKIAN	2
PAISAGEM INTERIOR DE JOSÉ PEDRO CROFT	4
ÚLTIMO MÊS DE CARTIER E INGENUIDADES	5
ESPÓLIOS DE MANUEL TAINHA E DE NUNO TEOTÓNIO PEREIRA DOADOS À FUNDAÇÃO	6
NOBEL DA PAZ 2006 DEFENDE O MICROCRÉDITO COMO CONTRIBUTO PARA A PAZ	7
PROGRAMA GULBENKIAN ESTIMULA INVESTIGAÇÃO CRIATIVA E DE QUALIDADE	8
ANÁLISE EVOLUTIVA DA RELIGIÃO EM CONFERÊNCIA	9
FLUXOS MIGRATÓRIOS CRESCENTES EXIGEM POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO EFECTIVA	10
DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN	12
ARTE E CULTURA NA ESCOLA	12
FUNDAÇÃO GULBENKIAN E FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD EM INICIATIVAS CONJUNTAS	13
CRISE DO AMBIENTE E INTERFACE CIÊNCIA/SOCIEDADE	13
DESTAQUE	
BIBLIOTECA PARTICULAR DE CALOUSTE GULBENKIAN	14
BREVES	
JEB BUSH NA FUNDAÇÃO	18
RECUPERAÇÃO DE PATRIMÓNIO NA ÍNDIA	18
NOVA EDIÇÃO DO CENTRO CULTURAL DE PARIS	19
UNIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM CABO VERDE	19
À DESCOBERTA DA ARTE ISLÂMICA NO MEDITERRÂNEO	19
UM ROSTO DA MÚSICA	
RAQUEL REIS	20
UM ROSTO DA GEOLOGIA	
ANABELA REIS	21
UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN	
CHARLES-FRANÇOIS DAUBIGNY, MARGENS DO OISE	22
UMA OBRA DO CAMJAP	
RUI VASCONCELOS, S/ TÍTULO (PAISAGEM)	23
UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE	
IL BATTISTERO DI SAN GIOVANNI A FIRENZE	24
AGENDA	25
PUBLICAÇÕES	27

NEWSLETTER Nº 82. ABRIL, 2007

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação
da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 10 000 exemplares

FUNDAÇÃO RECEBE PRÉMIO PERSONALIDADE DO ANO AIEP

A Fundação Calouste Gulbenkian foi distinguida pela Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal (AIEP) como Personalidade do Ano 2006. Com “honra e responsabilidade”, o presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, recebeu o prémio das mãos da ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, no dia 20 de Março, numa cerimónia que decorreu no Casino Estoril. Em ano de cinquentenário da Fundação, o prémio vem “reconhecer o trabalho desta instituição que tem contribuído para o desenvolvimento do país em sectores muito diferentes e às vezes descuidados pelo Estado”, declarou a presidente da AIEP, Belén Rodrigo, justificando a escolha. O prémio personalidade do ano é escolhido anualmente, desde 1990, pelos membros da AIEP, que reúne cerca de 50 jornalistas dos mais importantes meios de comunicação estrangeiros representados em Portugal. A associação distingue assim a personalidade portuguesa que mais contribuiu para projectar a imagem do país no exterior nesse ano. Entre outros, foram já eleitos Carlos Paredes (1990), José Saramago (1998), o arquitecto Siza Vieira (2002), ou a fadista Mariza (2003). Na cerimónia de entrega, Belén Rodrigo falou deste prémio como uma prova de um aspecto menos reconhecido do trabalho dos correspondentes: “Nós,



Mário Assis Ferreira, Emilio Rui Vilar, Isabel Pires de Lima, Belén Rodrigo e Ricardo Carucci

os correspondentes, não falamos só da crise económica, dos incêndios, dos escândalos políticos, do pessimismo português. Também acreditamos no país e procuramos histórias e personagens diferentes que permitam transmitir uma visão distinta do país.” Segundo a correspondente do jornal espanhol ABC, “a Fundação Gulbenkian tem também uma personalidade muito diferente, uma visão aberta do mundo, que acolhe todas as culturas e nacionalidades; quer dar oportunidade aos portugueses para um futuro melhor, mas também àquelas pessoas que escolheram Portugal para viver”. Emilio Rui Vilar agradeceu o galardão, “um excelente presente neste cinquentenário”. O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian confessou que a distinção é motivo de orgulho, mas, simultaneamente, uma surpresa: “Porque a Fundação se rege por valores e princípios legados pelo seu fundador, de uma forma assumidamente discreta, sem procurar glória ou fama, tentando rigorosamente realizar a missão que lhe foi cometida.” Para cumprir esta missão, Emilio Rui Vilar deixou a promessa de “continuar a inovar, com acções concretas de resposta aos desafios actuais, presente nos movimentos internacionais da filantropia, ensaiando novos projectos, traçando novos programas e abrindo novas áreas de intervenção”. ■



A ministra da Cultura entrega o prémio ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Átrio do Museu Calouste Gulbenkian
13 de Abril a 15 de Julho de 2007

PAISAGEM INTERIOR

JOSÉ PEDRO CROFT



PRIMEIRA OBRA CONTEMPORÂNEA NO MUSEU GULBENKIAN

A partir de 13 de Abril, o Museu Calouste Gulbenkian terá uma nova obra em exposição, instalada no átrio. Resultou de uma encomenda ao escultor José Pedro Croft para assinalar os 50 anos da Fundação. Intitulada *Paisagem Interior*, a peça é composta por estruturas metálicas com vidros e espelhos, que se demarcam pela geometria abstracta das formas e pela frieza técnica dos materiais, na linha da sua pesquisa sobre a efemeridade estrutural da percepção visual. O artista opta por não citar as obras da Colecção, mas antes os aparatos que as protegem e as dão a ver no seu isolamento maior, as vitrinas, convidando o visitante a novos percursos, gerando múltiplas perspectivas e visões. José Pedro Croft presta também homenagem à própria arquitectura do Museu, numa peça de construção clássica centrada na simetria do vão sobre o jardim interior, vitrina que o espectador pode atravessar e reconhecer-se ao fundo, na própria imagem reflectida, numa fusão entre a representação do visitante e a do objecto de contemplação. Tal como refere o presidente da Fundação no texto de abertura do catálogo, esta exposição pode ser “factor de surpresa, como se pretende; pista de reflexão sobre o atemporal e o efémero na arte dos nossos dias; incomodidade, porventura, para quem prefere a ordem do cânone”. E Emílio Rui Vilar conclui: “Esta ‘invasão’ do contemporâneo só vem confirmar o que a história de arte nos ensina – e a colecção de Calouste Gulbenkian tão bem ilustra –, que a criação é sempre diversidade e mudança.”

JOSÉ PEDRO CROFT DESCREVE A SUA PAISAGEM INTERIOR

“Depois de visitar várias vezes o Museu (que teve uma grande importância na minha formação como artista) com a intenção de criar uma obra por ocasião dos 50 anos da Fundação, houve um aspecto que me interessou particularmente – a forma como cada peça é mostrada, individualizando-a. Trata-se de uma encenação que cuida de cada obra, pondo em evidência o seu lado único. As vitrinas ajudam a isolar cada ‘elemento’ e são um trabalho magistral na forma de tornar visível a obra. Através dos jogos de transparências e reflexões, elas cruzam-se com o trabalho que tenho vindo a desenvolver. O local escolhido para a intervenção foi o Hall, libertando-me de um confronto directo com o ‘peso’ da responsabilidade de convívio com as obras maiores, dentro da sua, delas, casa. Ele é já uma enorme vitrina. Dentro, o magnífico Apolo de Houdon, fora a escultura de Rodin que abre as portas à contemporaneidade. Assim concebi uma série de grandes caixas ‘vazias’, contentores de escala humana, inacessíveis, que criam jogos de transparências e reflexões que alteram a percepção do espaço. É ainda um exercício sobre os limites do espaço, tema essencial da escultura desde a Pré-História (interior, espaço simbólico versus exterior, espaço profano). A estes ‘contentores’ associei volumes que têm sempre o mesmo desenho, alterando escala e posição e ainda as faces de vidro e espelho. Uma vez dentro e outras fora das vitrinas, estas esculturas alteram o seu estatuto, como objectos que passam do espaço privado ao público, do acessível ao inacessível, e vice-versa, como quando estão fora ou dentro de um museu.” ■

ÚLTIMO MÊS DE CARTIER E INGENUIDADES

Mais de duas centenas de jóias da colecção Cartier, incluindo algumas aquisições de Calouste Gulbenkian, e mais de 340 fotografias sobre a vida e evolução das engenharias, podem ser vistas na Fundação Calouste Gulbenkian até 29 de Abril.

INGENUIDADES. FOTOGRAFIA E ENGENHARIA 1846-2006

Sede da Fundação Calouste Gulbenkian

S seja um dragão barbudo atento a uma tempestade no Sul da Austrália, uma floresta afogada ou o primeiro raio-X humano, estas são obras-primas fotográficas, “uma homenagem à liberdade e génio criativo dos cientistas e engenheiros”, diz o curador Jorge Calado, professor de Química-Física do Instituto Superior Técnico. Pela objectiva dos 160 artistas nacionais e internacionais representados, de cerca de 30 nacionalidades, passaram as grandes obras de engenharia passadas e recentes, na sua dialéctica com as forças da Natureza. Por isso, os quatro elementos, Terra, Água, Ar e Fogo organizam e dividem a exposição. Em paralelo, revê-se a história da própria fotografia, nas suas práticas, técnicas e usos. Esta mostra viajará em Outubro até ao Palais des Beaux-Arts, em Bruxelas, coincidindo com a presidência portuguesa da União Europeia. ■



Richard Woldendorp, Floresta afogada, Lago Argyle, formado pela barragem do Rio Ord, em Kununurra, Kimberley, Austrália Ocidental, 1997. Cortesia do artista

CARTIER 1899-1949. O PERCURSO DE UM ESTILO

Museu Calouste Gulbenkian

E ntre as duas centenas de peças expostas encontram-se várias tiaras, dezenas de anéis, relógios, pendentes, pulseiras e colares, incluindo o colar-peitilho vendido ao duque de Windsor, que forneceu todas as pedras excepto as turquesas. São jóias de inspiração egípcia, persa, indiana ou chinesa. O período em causa – de 1899 a 1949 – corresponde aos anos mais importantes das aquisições de Calouste Gulbenkian e, em simultâneo, à consolidação da produção Cartier. Nuno Vassallo e Silva e Maria Fernanda Passos Leite comissariam a exposição, enquadrada no programa de comemorações do cinquentenário da Fundação Calouste Gulbenkian. ■





MANUEL TAINHA E TEOTÓNIO PEREIRA DOAM ESPÓLIO À FUNDAÇÃO

Os espólios de arquitectura de Manuel Tainha e documental de Nuno Teotónio Pereira, este último referente ao Movimento de Renovação da Arte Religiosa (MRAR) das décadas de 1950 e 1960, foram doados à Fundação Calouste Gulbenkian, passando a fazer parte do acervo da sua Biblioteca de Arte. Os protocolos que formalizaram esta doação foram assinados a 12 de Março pelo presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, pela administradora Teresa Gouveia e pelos dois arquitectos. O espólio de Manuel Tainha, um dos arquitectos que mais tem contribuído para a cultura arquitectónica portuguesa contemporânea, será estudado, sistematizado, classificado e, até ao final do ano, disponibilizado para consulta na biblioteca ou através do *site* <http://www.biblarte.gulbenkian.pt>. Deste modo, a Biblioteca de Arte dá continuidade a uma vocação já iniciada ao inserir no seu acervo documentação da actividade de arquitectos como Raul Lino e Cristino da Silva.

Formado em Arquitectura pela Escola Nacional de Belas-Artes de Lisboa em 1950, Manuel Tainha recebeu, ao longo da sua carreira, vários prémios de Arquitectura, dos quais se destacam o Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura de 1991, atribuído ao edifício da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa, e o Prémio Tschumi de 2002, atribuído pela União Internacional de Arquitectos. Entre os vários projectos que ficarão depositados na Biblioteca de Arte, destacam-se as Piscinas do Tamariz, Estoril (1954-56); a Pousada de Santa Bárbara, Oliveira do Hospital (1957-1971); a Casa Pereira da Silva, Freixial (1958-1960); a Escola Agro-Industrial de Grândola (1959-1963); a Escola de Regentes Agrícolas de Évora (1960-1971); a Casa Gallo, São Pedro de Moel (1970-1975); a Casa de Chá, Pico do Areeiro, Madeira (1975-1976); a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa (1987-1990); a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (1988-1993); o Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade de Coimbra (1990-1996); a Biblioteca Municipal de Viseu (1994-2000); a Porta Norte, Expo 98, Lisboa (1996-1998).

A documentação doada pelo arquitecto Nuno Teotónio Pereira (n. 1922), membro fundador e primeiro presidente do MRAR, reveste-se da maior importância para o estudo da história da Arte e da Arquitectura em Portugal do século XX. Fundado em 1952, o MRAR integrou como membros mais activos arquitectos, artistas plásticos e historiadores como António Freitas Leal, António Lino, João de Almeida, Nuno Portas, Erich Corsepilus, Diogo Lino Pimentel, João Correia Rebelo, José Maya Santos, Manuel Cargaleiro, José Escada, Flório de Vasconcelos, Madalena Cabral e Maria José de Mendonça, que reagiram contra a manutenção dos modelos arquitectónicos de cariz tradicionalista nas novas construções religiosas dos centros urbanos de Lisboa e Porto. Segundo os princípios defendidos – que incluíam a utilização de materiais como o betão e o vidro –, foram construídos vários templos em Lisboa e no Porto, de que se destaca a Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1961-70), na capital, da autoria dos arquitectos Teotónio Pereira e Nuno Portas. A Fundação Calouste Gulbenkian apoiou várias acções realizadas no âmbito da actuação do MRAR, nomeadamente, uma série de lições preparatórias do projectado concurso para a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus; a Exposição de Arte Sacra Moderna (1956 e 1960); o concurso do ante-projecto para a construção da Sé de Bragança e a Exposição itinerante organizada na ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, apresentada em Portugal em 1964. A documentação encontra-se reunida em seis pastas contendo relatórios e outro tipo de documentação interna do MRAR, publicações do movimento, documentação sobre Arte Sacra, documentação avulsa do Patriarcado de Lisboa e outras instituições, recortes de imprensa e, ainda, documentação sobre o concurso para a Sé de Bragança e debate decorrente. Saliente-se um conjunto de revistas e boletins da época, na sua maioria estrangeiros, sobre a temática da arte e arquitectura religiosas. Este espólio preenche uma lacuna nas fontes disponíveis para a história da Arte e da Arquitectura Religiosa no nosso país. ■

ACABAR COM A POBREZA NO MUNDO

O SONHO DO NOBEL DA PAZ 2006



O Grande Auditório da Fundação encheu-se para ouvir Muhammad Yunus, o inventor do “banco dos pobres”, conceito que, pela sua simplicidade e extraordinária eficácia no combate à pobreza, lhe valeu o Prémio Nobel da Paz 2006. Como explicou, de um modo muito simples e tocante, a ideia surgiu-lhe do contacto directo com as pessoas das aldeias do seu país, o Bangladesh, após se ter apercebido de que as aulas de Economia promoviam apenas a abstracção e se afastavam da vida real. “Dava aulas em que desenvolvia belas teorias económicas, depois saía à rua e via as pessoas a morrerem de fome.” Foi assim, fora do *campus* universitário, no contacto directo com as pessoas das aldeias, que lhe surgiram as bases do banco que criou e que hoje beneficia mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo. Tudo surgiu a partir da ideia de emprestar uma pequena quantia a algumas pessoas para que pudessem criar uma pequena actividade. “Por 27 dólares tornei-me um anjo, como se tivesse caído do céu”, brinca, referindo-se ao modo como as primeiras 45 pessoas contempladas reagiram e também ao modo como a sua vida mudou após terem pago o empréstimo até ao fim. Yunus explicou como tentou envolver o banco local e como, após várias resistências, conseguiu que fossem concedidos empréstimos, sempre totalmente pagos. O espantoso sucesso deste conceito, várias vezes replicado, esteve na génese do Banco Grameen, o banco do microcrédito, que tem hoje cerca de sete milhões de clientes no Bangladesh, dos quais 97 por cento são

mulheres, e cuja taxa de recuperação é de 98,85 por cento. Ao contrário dos bancos tradicionais, os potenciais clientes são os que pouco ou nada têm e o empréstimo é feito numa base de confiança que é estabelecida com as pessoas, sem garantias nem papéis. O passado não é tido em conta, apenas o potencial do futuro. “Aprendemos as regras dos bancos tradicionais e invertemo-las”, afirmou Yunus, sublinhando que a confiança depositada nas pessoas é a melhor garantia. Também ao contrário dos bancos tradicionais, é o pessoal do Grameen que se desloca a casa das pessoas, encorajando-as a empreender e também a depositar as poupanças no banco para que este possa crescer e conceder um número cada vez mais elevado de empréstimos. Segundo Yunus, todos os seres humanos têm potencial, mas a sociedade não cria oportunidades. “Os pobres são ‘pessoas bonsai’, não há nada de errado com as sementes”, a pobreza é criada pelo sistema, sustentou. Por fim, perante uma plateia visivelmente emocionada, o Nobel da Paz defendeu um sistema que aposte cada vez mais em negócios sociais, que não tenha apenas em mira o lucro, mas antes fazer o bem e ajudar as pessoas a mudar de vida, apelando aos governos e fundações para que criem um fundo para impulsionar esse tipo de negócios. “Não há nenhuma razão para a pobreza numa sociedade civilizada”, afirmou, e apontou para um futuro que todos podemos ajudar a construir, o dia em que as crianças terão que visitar “um museu da pobreza” para conhecer essa realidade, então já distante. ■



PROGRAMA GULBENKIAN ESTIMULA INVESTIGAÇÃO CRIATIVA E DE QUALIDADE

Os jovens investigadores distinguidos em 2006 pelo Programa Gulbenkian de Estímulo à Criatividade e à Qualidade na Actividade de Investigação apresentaram os seus projectos no dia 19 de Março, numa sessão em que esteve presente o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago. A Fundação vai apoiar cada um destes projectos com 12 500 euros, 2500 para o investigador e dez mil para os encargos da respectiva instituição de acolhimento. Com o incentivo financeiro, o programa visa estimular a criatividade e a qualidade de jovens investigadores em áreas científicas de elevado potencial. Nesta edição, os temas abrangidos foram Análise Estocástica e Matemática Financeira, Matéria Condensada/Matéria Mole, Ciências da Terra e do Espaço e Química Sustentável. Diogo de Lucena, administrador com o pelouro da Ciência, explica esta escolha pela necessidade de “incentivar um certo tipo de atitude na investigação com alto risco”. “E a Fundação acha que é o seu papel correr esse risco”, explicou. O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior felicitou a iniciativa e “o historial de apoio da Fundação Calouste Gulbenkian à ciência, extremamente importante para a entrada de outras instituições

em Portugal”. Mariano Gago deixou ainda um repto à Fundação e a outras entidades privadas: “Incentivar estudantes mais jovens que trabalham em laboratórios enquanto estudam na Faculdade. Uma tarefa que as instituições públicas não podem prever e que é importante que entidades como a Fundação Gulbenkian possam patrocinar.”

Entre as 65 candidaturas a concurso, o júri elegeu oito:

ANÁLISE ESTOCÁSTICA E MATEMÁTICA FINANCEIRA

• *Modelos matemáticos para derivados energéticos*
Numa altura em que a actividade bancária está em transformação, **Raquel Gaspar** pretende estabelecer aproximações quantitativas do risco de crédito. *Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa.*

• *Price formation in incomplete markets*

Diogo Pinheiro tem como objectivo prever a formação do preço em mercados financeiros incompletos, ou seja, em que não existem activos em número suficiente para que o investidor se possa precaver contra todas as eventualidades.

Centro de Matemática da Universidade do Porto

MATÉRIA CONDENSADA/MATÉRIA MOLE

• *The role of surface morphology on tumour growth*

Rui Travasso vai procurar uma relação entre as propriedades da superfície e a malignidade de tumores. *Centro de Física Teórica e Computacional da Universidade de Lisboa.*

• *Integração e manipulação à nanoescala de nanocristais coloidais em heteroestruturas epitaxiais de baixa dimensionalidade opticamente activas*

Sérgio Pereira quer estudar as potencialidades de nanopartículas, criando nanoestruturas com formas cada vez mais complexas ao aprisioná-las em nanoburacos definidos, lisos ou com rugosidades. *Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) da Universidade de Aveiro*

CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO

• *Estudos de previsibilidade do ciclo solar baseados em osciladores estocasticamente excitados*

Dário Passos vai desenvolver técnicas para a previsão de eventos solares e a sua intensidade, que têm impacto nas redes de satélites, telecomunicações ou mesmo nas radiações a que as pessoas estão expostas. *Centro Multidisciplinar de Astrofísica (CENTRA) da Universidade Técnica de Lisboa.*

• *Arrasto ondulatório por ondas internas atmosféricas*

João Paulo Martins pretende melhorar a estimativa do momento angular, com a aplicação de um novo modelo teórico de cálculo do arrasto ondulatório que tem em conta a variação vertical observada no vento. *Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa.*



Os investigadores distinguidos acompanhados pelo ministro Mariano Gago, pelo administrador Diogo Lucena e pelo director do Serviço de Ciência João Caraça.

QUÍMICA SUSTENTÁVEL

• *Miniaturised combinatorial libraries of rationally designed ligands*

Ana Roque vai miniaturizar e organizar livrarias de moléculas que permitam saber quais os componentes de mais interesse para uma determinada actividade biológica. A investigação visa maximizar o rendimento de uma reacção com o mínimo de solventes. *Centro de Química Fina e Biotecnologia (REQUIMTE) da Universidade Nova de Lisboa*

• *Desenvolvimento de têxteis condutores/inteligentes baseados em biopolímeros*

Nuno Miguel Torres Lourenço usará processos químicos sustentáveis (solventes verdes) no desenvolvimento de celulose condutora, uma matéria de propriedades flexíveis na emergente indústria de têxteis inteligentes. Tecidos com sensores para detectar a síndrome de morte súbita, o sistema de comunicações em fardas de militares ou os MP3 incorporados em roupa são exemplos destes têxteis.

Centro de Química-Física Molecular da Universidade Técnica de Lisboa. ■

CONFERÊNCIAS **ANÁLISE EVOLUTIVA DA RELIGIÃO**

A origem e a evolução de crenças metafísicas e de instituições religiosas constituíram o ponto de partida para um encontro promovido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, em Março, no Auditório 3 da Fundação, e que juntou vários especialistas nacionais e internacionais. Temas como O Estudo da Religião através da Biologia Evolutiva, A Origem da Religião e a Defesa do Teísmo, entre outros, foram debatidos por David Sloan Wilson, Lewis Wolpert, Keith Parsons e Richard Sosis. Participaram ainda nos trabalhos António Marques, Henrique Teotónio, Peter Stilwell, João Caraça, L. Moniz Pereira, António Coutinho, Luís Santos Pinto e J. Ferreira de Almeida. No âmbito desta iniciativa, integrada nas comemorações do cinquentenário da Fundação, David Sloan Wilson e Lewis Wolpert deram ainda duas conferências, abertas ao público, no Auditório 2. ■



Lewis Wolpert e David Sloan Wilson.



FLUXOS MIGRATÓRIOS CRESCENTES EXIGEM POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO EFECTIVA

RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM IMIGRAÇÃO PUBLICADAS EM LIVRO

Os modelos de integração de imigrantes na Europa revelam falhas graves ou mesmo insanáveis caso não se actue rapidamente e de forma concertada. Às lideranças políticas, económicas, e à sociedade civil pede-se que flexibilizem o acesso dos imigrantes ao mercado de trabalho, ao sistema de saúde, à educação, ao crédito e aos direitos políticos. Foram estas as recomendações compiladas em livro e apresentadas na conferência internacional *Imigração: Oportunidade ou Ameaça?*, que encerrou o Fórum Gulbenkian Imigração, nos dias 6 e 7 de Março.

O fluxo de imigrantes na Europa ou a migração para os países mais ricos tem crescido nos últimos anos, mas as políticas de integração estão obsoletas, alertaram os conferencistas. “Os modelos de integração que conhecemos estão em declínio: o do Reino Unido levou ao limite máximo o respeito pelas comunidades, isolou-as, sem laços e coesão; e o da França, de assimilação e igualdade cidadã perante a lei, foi incapaz de combater a discriminação dos magrebinos no acesso ao mercado de trabalho”, notou

o comissário do Fórum, António Vitorino, membro do grupo de trabalho da Comissão Europeia para as Políticas de Imigração. “Os jovens não se identificam com o modelo laico francês, que não reconhece o religioso na esfera pública”, continuou Firoz Ladak, das fundações Rothschild, aconselhando “a aceitação de formas de pertença traduzidas em identidades múltiplas, mas sendo inflexível no respeito pelo diálogo democrático”. Também a sociedade portuguesa, segundo António Vitorino, deve “preocupar-se em criar uma dinâmica capaz de consolidar uma união entre todos os elementos envolvidos, fundamental para a estabilidade do país”. Para facilitar a integração a nível político, Vitorino propôs a atribuição do pleno direito de voto aos imigrantes, que hoje apenas podem votar em eleições autárquicas. O comissário do Fórum desafiou ainda a banca portuguesa a isentar de taxas as transferências de remessas de imigrantes (à semelhança de um banco espanhol) e a financiar projectos de imigrantes, pelo recurso ao microcrédito ou a parcerias com os países de origem.



OPORTUNIDADE AMEAÇADA

Três por cento da população do mundo vive a condição de migrante. “Falamos de 200 milhões de pessoas. Se todas vivessem no mesmo local constituiriam o quinto país mais populoso do mundo, depois da China, Índia, Estados Unidos da América e Indonésia”, observou Jack Hanning, do Conselho Europeu. Neste cenário, a Europa é destino privilegiado e ganha em sê-lo, garantiu o comissário do Fórum, porque “os critérios demográficos ou de acesso ao mercado de trabalho mostram que precisamos de mais imigrantes”. Mas de acordo com uma sondagem feita pela empresa Harris Poll for Europe que George Therhanian apresentou na conferência, 60 por cento dos europeus querem fechar-lhes a porta. “A percepção de que há um excesso de imigrantes está errada. É preciso ultrapassar as resistências”, asseverou António Vitorino. Com a mesma postura, o primeiro-ministro José Sócrates rejeitou “a ideia da Europa como uma fortaleza”, já que “é inegável a importância da imigração para a sustentabilidade da economia europeia”. Segundo o chefe do Governo é, contudo, “necessário controlar as fronteiras, para que os dispositivos de acolhimento funcionem bem”. Uma ideia secundada por António Vitorino, que acredita que “a imigração desregulada pode ser uma ameaça, tanto para quem acolhe como para quem se sente rejeitado, mas a solução não é aceitar todos”. A resposta à pergunta lançada – *Imigração: Oportunidade ou Ameaça?* – foi, por isto, unânime. Monica Goracci, chefe da missão da Organização Internacional das Migrações em Lisboa, sintetizou-a: “A imigração é uma tripla oportunidade, para os países de origem, para os países de acolhimento e para os próprios imigrantes, mas coloca desafios tremendos que são, por si, ameaças, como migração irregular, tráfico humano, racismo e xenofobia.”



Há dois milhões de pessoas vitimadas por sindicatos de crime, de acordo com o número avançado por Joaquim Chissano. O ex-presidente moçambicano lembrou que o subdesenvolvimento crónico dos países é o principal móbil da imigração e que milhões de pessoas são exploradas nos destinos da imigração. “Se estas pessoas tivessem boas condições perto das suas casas porque queriam emigrar?”, questionou Ibrahim Awad da Organização Internacional do Trabalho. “É da pobreza e desespero das origens que parte o problema. A ajuda ao desenvolvimento destes países de origem é imperativa.” A conferência *Imigração: Oportunidade ou Ameaça?*, um dos eixos centrais das comemorações do cinquentenário da Fundação, assinalou o culminar de um ano de reflexão, produção de pensamento, debate e mobilização de agentes e da opinião pública em torno do tema das migrações, “uma das prioridades de intervenção da Fundação no campo social”, afirmou o presidente, Emílio Rui Vilar. Deste trabalho resulta um livro dedicado ao título da conferência, com a contribuição de várias personalidades nacionais e estrangeiras. ■

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN EM ABRIL



O mês de Abril é fértil em propostas educativas para todas as idades oferecidas pelo programa Descobrir a Música na Gulbenkian. Para além das viagens pelo mundo do som e pelos bastidores dos concertos, desenhadas para crianças de vários grupos etários, dos três aos 12 anos, são também sugeridas três oficinas. A primeira, **Vem Inventar a Música para um Filme**, é um espaço de improvisação musical concebido e orientado por Francisco Cardoso e especialmente dirigido a alunos de música. Catarina Molder coordena uma oficina/ concerto de exploração musical, vocal e corporal intitulada **À Descoberta da Voz e da Canção**. Por fim, Lydia Robertson propõe explorarem-se as origens dos materiais e as formas de construção de alguns instrumentos muito simples, como a flauta ou a ocarina, com matérias-primas naturais, do próprio Jardim Gulbenkian, no ateliê **Tudo se Transforma – Materiais Naturais**. Ainda em Abril, Rui Vieira Nery, a propósito de um programa da Temporada de Música, fará uma “visita guiada” ao contexto histórico e à música de Julius Klengel, Giovanni Bottesini e Nino Rota, em mais uma sessão de **Concertos Comentados para Jovens** e de

Concertos para a Família. O público não infantil também terá duas acções formativas ao longo do mês de Abril. Rui Vieira Nery vai repor a sua **História da Música Ocidental à Velocidade do Som**, um curso livre sobre as grandes correntes de pensamento musical, as grandes escolas, os grandes compositores, os grandes géneros, e as grandes obras. Este curso esgotou na sua 1ª edição, sendo agora reeditado. **Música e Cinema** é o tema do outro curso a realizar este mês, orientado por Carlos Pontes Leça, que parte do cinema mudo para explicar como o cinema se revela um terreno ideal para o cruzamento com a música de todos os géneros, atraindo uma pléiade de compositores de formação erudita que se deixam fascinar pelas possibilidades dramáticas e a capacidade de difusão que o novo meio oferece. A completar este conjunto de sugestões, mais uma edição de **Concertos (Im)previstos**, um recital em formato cénico, inspirado e criado, desta vez, em torno da instalação de Pedro Cabrita Reis, com direcção cénica de Margarida Bettencourt. ■ [ver Agenda]

ARTE E CULTURA NA ESCOLA

No dia 16 de Abril, no Auditório 3, será apresentado o projecto criado para aproximar a arte e a cultura da prática pedagógica, entendidas como dimensão essencial à formação individual. Através de experiências destinadas a promover a interacção da arte, da cultura e da ciência, com todas as disciplinas constituintes dos currículos do 3º ciclo, este projecto pretende fornecer as bases conceptuais para que esta transversalidade se institua. ■

9H30

ABERTURA COM INTERVENÇÃO DO ADMINISTRADOR DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Eduardo Marçal Grilo

9H45

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL DO PROJECTO/
EXPLICITAÇÃO DO MODELO DE EXPLORAÇÃO
DOS CONTEÚDOS E APRESENTAÇÃO DOS MATERIAIS
Equipa do Projecto

10H00

INTERVENÇÃO DO CONSELHO EXECUTIVO DA ESCOLA
SECUNDÁRIA DE LINDA-A-VELHA

10H15

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA A MINISTRA DA EDUCAÇÃO

10H45

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS. ESCLARECIMENTOS

12H45

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

FUNDAÇÃO GULBENKIAN E FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD EM INICIATIVAS CONJUNTAS



A Fundação Champalimaud e a Fundação Calouste Gulbenkian anunciaram o lançamento de um conjunto de iniciativas no domínio das neurociências, que irá decorrer no Instituto Gulbenkian de Ciência. As actividades previstas centram-se em três vectores principais:

1 – Um “Programa Champalimaud em Neurociências no Instituto Gulbenkian de Ciência”, dedicado à investigação sobre mecanismos de funcionamento cerebral.

2 – Um “Programa Gulbenkian/Champalimaud de Doutoramento em Neurociências”, destinado a formar novos investigadores, incluindo médicos, nesta área.

3 – Séries regulares de conferências, workshops e cursos pós-graduados (“Workshops Champalimaud de Neurociências no Instituto Gulbenkian de Ciência”), que deverão contribuir para a expressão internacional desta iniciativa conjunta.

O programa de investigação incluirá seis a oito grupos, num total de 50 investigadores e técnicos. A Fundação Champalimaud assegurou já a contratação de dois jovens investigadores principais de grande reputação internacional, estando previsto um crescimento gradual,

mas rápido, do programa até à sua dimensão final.

O interesse no desenvolvimento da investigação científica em neurociências é um elemento afirmado da estratégia definida por cada uma das Fundações.

Este acordo, que aproveita da natureza comum dos estatutos de ambas, consubstancia uma colaboração que potencia os esforços de cada uma. A localização do Instituto Gulbenkian de Ciência permite a utilização de sinergias tecnológicas e científicas decorrentes da multidisciplinaridade da investigação que aí se realiza, bem como da flexibilidade do modelo de gestão aí adoptado. O programa de doutoramento integra-se na actividade actual do Instituto no ensino pós-graduado, de uma forma que permite recolher e oferecer vantagens significativas.

Os programas desenvolver-se-ão por um período inicial de cinco anos, estando prevista até lá a sua revisão conjunta pelas duas Fundações. Prevê-se que o programa de investigação possa vir a ser localizado no futuro centro de investigação da Fundação Champalimaud, cujo projecto comporta uma forte componente em neurociências. ■

CRISE DO AMBIENTE E INTERFACE CIÊNCIA/SOCIEDADE

Numa iniciativa conjunta do Programa Gulbenkian Ambiente e do Joint Research Centre (da Comissão Europeia), vai realizar-se no dia 19 de Abril, às 15h00, na sala 1 da Fundação Calouste Gulbenkian, o colóquio *Crise do Ambiente e Interface Ciência/Sociedade*.

A investigação sobre as relações entre a Ciência e a Sociedade tem vindo a suscitar cada vez mais interesse e coloca novos desafios, tanto aos cientistas como aos cidadãos, beneficiários desses novos conhecimentos científicos. A influência da ciência no processo de tomada de decisão, nomeadamente no domínio ambiental, tornou-se num tema de debate público. Este colóquio irá oferecer diversas leituras para este interface ciência-sociedade e apresentar a obra coordenada por Sofia Vaz e Ângela Guimarães Pereira, editada pelo Joint Research Centre, que se constitui como uma mais-valia na compreensão e aprofundamento das relações entre as esferas do conhecimento, da política e da sociedade civil. ■

15H00

1º PAINEL PERSPECTIVAS SOBRE UMA RELAÇÃO COMPLEXA

Hermínio Martins, Oxford e Instituto de Ciências Sociais

Maria Eduarda Gonçalves, ISCTE

Olga Pombo, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Moderadora: **Sofia Vaz**, Universidade de Lisboa

17H00

2º PAINEL LEITURAS SOBRE A OBRA *INTERFACE BETWEEN SCIENCE AND SOCIETY* JOINT RESEARCH CENTRE, 2007

Luísa Schmidt, Instituto de Ciências Sociais

Helena Jerónimo, ISEG – Universidade Técnica de Lisboa

António Dias Figueiredo, DEI – Universidade de Coimbra

Moderadora: **Ângela Pereira**, JRC

18H20

NOTAS FINAIS

Viriato Soromenho-Marques,

Programa Gulbenkian Ambiente e Universidade de Lisboa

A BIBLIOTECA PARTICULAR DE CALOUSTE GULBENKIAN

WWW.BIBLIOTECAPARTICULAR.GULBENKIAN.PT

from about 1618 to 1648. The establish-
 country in 1632, and the high favours
 King, must have seriously affected
 Nevertheless he continued to be much
 standing, though perhaps less by
 court. Indeed it was not until the
 triumph of the Parliamentarian
 to Holland.* He was at Mid-
 1647; at Amsterdam in 1648
 become a widow, and was
 fore, to have led a somewhat
 died at about the age of 70
 much in quality; less in
 the two catalogued by
 apparent; in these, by
 by a certain *finesse*
 pallid, and the shade
 lamp-black. This
 of original work
 bricky red tint
 portraits rather
 was otherwise
 drawing, and
 with in
 In Buch
 open
 the
 off
 o

No. 828. *Landscape with Cattle*
 A woman spinning while tending two
 house on a hill behind; mountains
 Signed K.D.J.
 On copper, 8½ in. h. by 11 in. w.
 Formerly in the collection of M. De St. Vrain
 Peel pictures in 1871.

No. 985. *Sheep and Goats.*
 Grouped in an open landscape, in bright study
 Signed:—
 On copper, 7 in. h. by 8½ in. w.
 The Wynn Ellis Bequest. 1876.

11701. The hues are delicate gradations
 harmoniously grouped though brilliant
 to be central panel of the triptych
 by Rembrandt. The subject is the
 of the artist's hand. See further
 v. 13, p. 62.

11701. Here, as in many works of the early
 school, the painter's inventive gen-
 in excess of his executive power

by their JUSTUS. See how his
 sense of grief, surprise, and
 cycle upon the works of that painter at Padua, where
 settled in 1375, and obtained the rights of citizenship.
 ver, a finished master long before that time, as the
 l on the excellent example in this collection shows.
 redit of having executed extensive frescoes in Padua,
 formerly ascribed to him, and still preserved in the
 the Cathedral, and in the chapel of St. Luke, in the
 Sant Antonio, are now allowed to be the works of
 and ANTONIO DA PADOVA, who were probably his scholars,
 ed on Michaelmas day in the year 1400, and left two
 enico and Daniele; whether they were painters is not

11. *The Coronation of the Virgin.* *unaffected*
 the principal incidents of her life, on a small Triptych,
 centre picture is our Saviour crowning her, with St. Paul,
 the Baptist and Peter, Catharine, Barbara and Margaret,
 ng at the foot of the throne; on the interior sides of
 ings are, above—the Annunciation, below—the birth and
 rucifixion of our Lord. On the exterior sides of the wings
 above—the expulsion of Joachim from the Temple, and the
 l appearing to him foretelling the birth of the Virgin: in
 second line—the meeting of Joachim and Anna at the
 atiful gate; and the birth of the Virgin in the Temple: and her marriage.
 presentation of the Virgin in the Temple: and dated in the
 scribed on the back *Justus pinxit in archa?* and dated in the
 on the plinth below MCCCLXVII—1367.

In tempera, on wood, centre, 1 ft. 5½ in. h. by 8½ in. w.; wings, 1 ft.
 in. h. by 4½ in. w. *stretches out her arms to*

Formerly in the German Collection of Prince Ludwig von Oettingen
 Wallerstein, which was exhibited, in 1848, at Kensington Palace,† and
 became subsequently the property of the Prince Consort. Presented, in
 1863, by Her Majesty the Queen, in fulfilment of the wishes of H.R.H.
 the Prince Consort. *Maddonnas diffidence on rec-*

* This appears from the following memorial, published by G. A. Moschini
 and others, but with some slight variations in the orthography—"Hic jacet
 Dominicus et Daniel fratres et filii quondam Magistri Justi pictoris qui fuit de
 Florentia. Migravit ad Dominum die S. Michaelis MJJJJ (c) die xxviii mensis
 Septembris." *Della Pittura in Padova*, &c., p. 10, Padua, 1826. See further,
 Brandolese, *Pittura, &c. di Padova*, 12mo., Padua, 1795, p. 281.

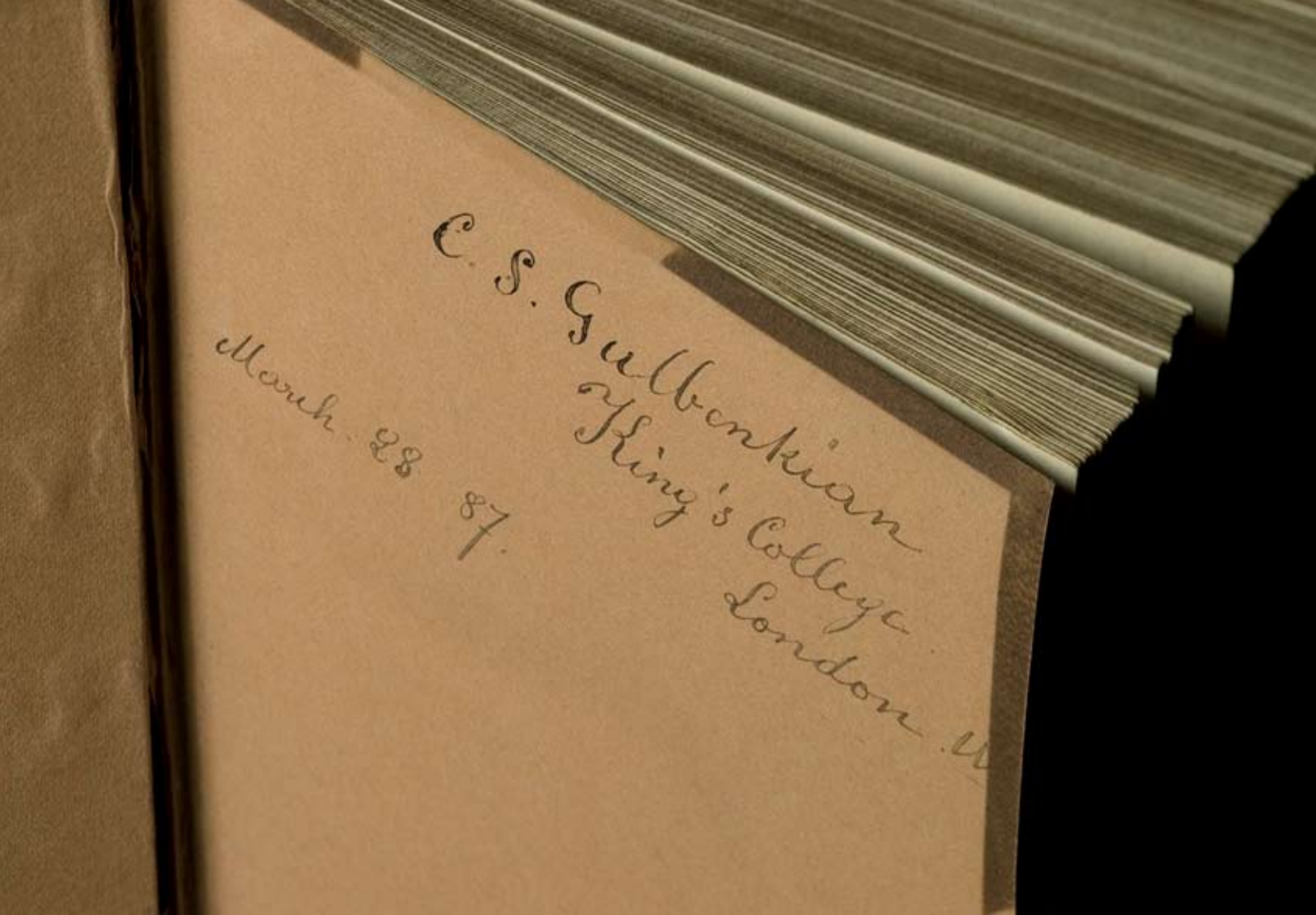
† See the *Descriptive Catalogue of a Collection of Byzantine, Early Italian, German,
 and Flemish Pictures*, belonging to H.S.H. Prince Louis D'Oettingen Wallerstein,
 London, 1848. In 1854 a second Catalogue of this Collection was prepared by
 Dr. Waagen.

* Walpole, *Anecdotes, &c.*, II., p. 10, 1648, permitting * Cornelius Johnson
 with such goods and chattels as belong to



Calouste Gulbenkian reuniu ao longo da sua vida uma importante biblioteca actualmente dividida em dois grandes núcleos. O núcleo constituído pela colecção de manuscritos e obras impressas que ilustram a Arte do Livro no Oriente e no Ocidente, entre os séculos XIII e primeira metade do século XX, de elevado valor patrimonial, encontra-se integrado no acervo do Museu Gulbenkian. O outro núcleo, constituído por cerca de 3000 títulos de publicações abrangendo os mais diversos domínios do conhecimento, encontra-se integrado no fundo documental da Biblioteca de Arte, tendo constituído a origem de muitas das secções temáticas – Pintura, Arquitectura, Desenho, Mobiliário, Cerâmica – da sua actual organização. No âmbito das Comemorações do Cinquentenário da Fundação Calouste Gulbenkian, a Biblioteca de Arte desenvolveu um *site* que disponibiliza o núcleo documental constituído pela biblioteca pessoal do Fundador, criando um instrumento importante para a compreensão da sua personalidade, dos seus gostos, preferências estéticas

e da constituição da sua colecção de Arte. Privilegiando uma visão de conjunto, pretendeu-se ainda com esta iniciativa contribuir para outros olhares sobre a verdadeira dimensão do seu valor patrimonial e cultural no contexto do legado do Fundador. Cosmopolita e requintado, Calouste Gulbenkian foi verdadeiramente um homem de cultura e da cultura do seu tempo. Atento ao mundo em que vivia, tinha diversificados interesses que iam muito para além dos directamente relacionados com as suas actividades profissionais e com a paixão pela Arte. A sua biblioteca reflecte não só estes traços da sua personalidade, como também a influência do ambiente cultural da época, contemplando informação sobre praticamente todos os ramos do conhecimento humano. Foi esta colecção, constituída por diversos tipos de publicações – monografias, catálogos de museus, de colecções privadas e de leilões e publicações periódicas – que Calouste Gulbenkian utilizou como ferramenta de estudo e investigação para satisfazer a curiosidade intelectual



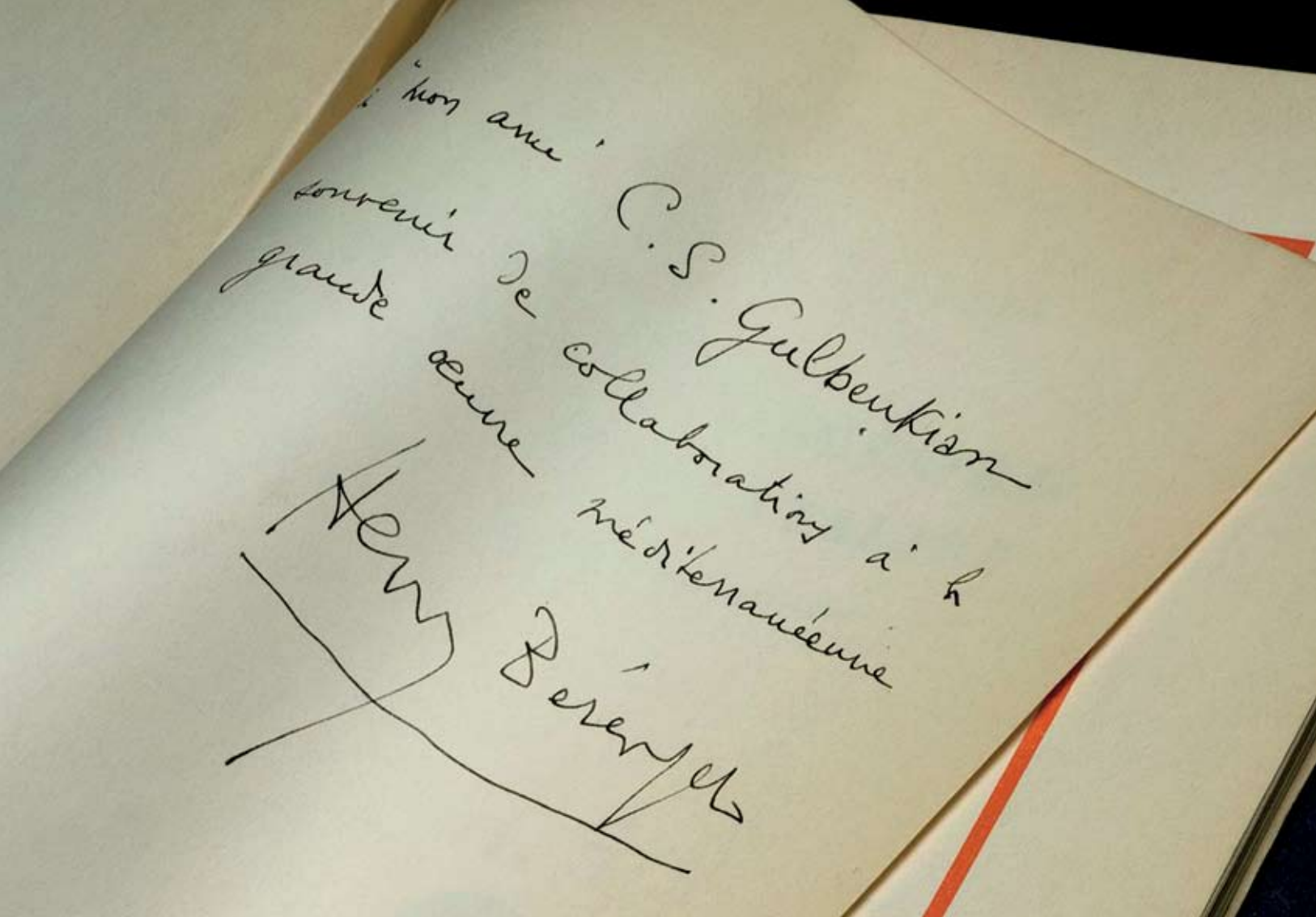
que sempre o caracterizou. A colecção transforma-se assim em mais uma das peças que contribui para desvendar melhor o homem e o seu percurso intelectual, os seus gostos e os seus métodos de estudo.

Calouste Gulbenkian cuidou da sua biblioteca particular com o empenho e a dedicação de um verdadeiro bibliófilo, orientando directamente e intervindo em todos processos relacionados com a aquisição, a inventariação e o acondicionamento dos livros. Originalmente, este conjunto documental teria uma organização interna definida, que é detectada tanto nas facturas de aquisição, como nos inventários e nos livros de registo de compra. A maior parte das obras – cerca de 78 por cento do total –, designada por “Documentation”, terá coincido, *grosso modo*, com os anos de Paris. Alguns livros exibem o testemunho da intervenção pessoal de Calouste Gulbenkian: “File”, “Documentation”, “A garder”, “Découper”, “Mme Theiss” (uma das suas secretárias) são algumas das indicações manuscritas nas próprias obras. Existem também títulos sobre a organização de uma biblioteca, como *How*

to Catalogue a Library e *How to Make an Index*.

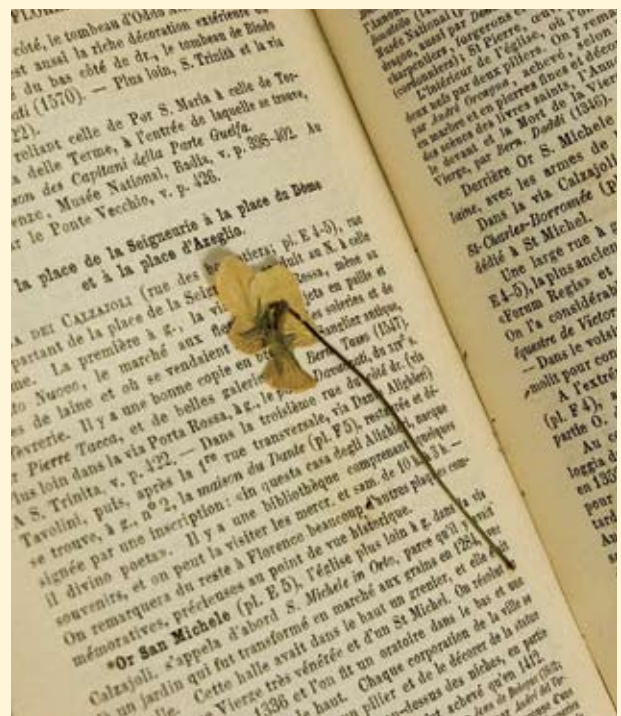
Esta atenção de Calouste Gulbenkian estendia-se ainda aos aspectos relacionados com a preservação e a encadernação das espécies. São vários os títulos sobre bibliofilia e a arte da encadernação, como *Connaissances nécessaires à un bibliophile* e *Manuel historique et bibliographique de l'amateur de reliures*.

Uma biblioteca particular pode constituir um testemunho privilegiado das preferências e necessidades de informação do proprietário em diferentes momentos da vida, reflectindo etapas do seu percurso pessoal. Eventuais coincidências entre as preferências estéticas do Coleccionador e os padrões culturais da época, a variedade temática dos seus interesses pessoais ou os vestígios do seu pensamento e das suas opiniões através de marcas visíveis de leitura, são alguns exemplos de aspectos que podem constituir matéria de estudo. Neste sentido, a abordagem escolhida para este projecto, ao invés de privilegiar uma ou outra área temática, ou de dar destaque a algumas obras em particular, procurou seleccionar alguns núcleos desta colecção



documental que permitissem estabelecer ligações com fases do percurso pessoal de Calouste Gulbenkian e com algumas conhecidas características do seu carácter. Foram, deste modo, determinadas várias facetas principais que se desdobraram, sendo que, para cada uma, se escolheu um conjunto de obras que, de algum modo, as reflectem ou estão com elas directa ou indirectamente relacionadas.

No âmbito das comemorações do Cinquentenário foram já realizadas algumas exposições que mostraram ao público a arte do livro na colecção de Calouste Gulbenkian, bem como a sua faceta de bibliófilo. Este projecto da Biblioteca de Arte vem no seguimento destas iniciativas que pretendem dar a conhecer o homem, a obra e o seu património de colecionador. Pela sua especificidade, este projecto constitui uma oportunidade privilegiada para revelar uma parte relativamente desconhecida do legado de Calouste Gulbenkian, a sua biblioteca particular, cujo acesso é reservado, por razões que se prendem com o seu inegável valor patrimonial. ■





JEB BUSH DEFENDE INCENTIVO AO MÉRITO

O ex-governador da Florida, Jeb Bush, acredita que melhorar o ensino implica recompensar a excelência. “A avaliação, a exigência e a competitividade nas escolas, pontuadas em *rankings* baseados no resultado dos alunos, são as chaves do sucesso” para aperfeiçoar o ensino. Jeb Bush foi o orador principal na conferência *Inovação na Educação*, organizada pela Embaixada dos EUA e pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 2 de Março.

O “governador da educação” é assim conhecido pela introdução de uma reforma no sistema de ensino na Florida, ao longo de dois mandatos consecutivos, de 1998 a 2007. A partir de um *ranking* de avaliação, o governo estadual premiou com 113 milhões de euros os estabelecimentos com melhor nota e investiu 75 euros por aluno nas escolas que conseguiram melhorar os resultados. Outras medidas, como a atribuição de prémios de 15 a 25 por cento do ordenado para os melhores professores, têm sido mais polémica. Mas os dados parecem comprovar a aposta: o abandono escolar reduziu-se a metade, em menos de uma década, o número de escolas com os mais altos desempenhos quadruplicou, e o número daquelas com piores resultados diminuiu 80 por cento.

Este “é um modelo que não pode ser importado”, mas é “um modelo inspirador para Portugal”, disse o presidente da FLAD, Rui Machete. Segundo Eduardo Marçal Grilo, ex-ministro da Educação e administrador do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, um exemplo a seguir poderá ser a possibilidade de os pais escolherem a melhor escola para os filhos. “O país precisa urgentemente de fazer uma reflexão sobre a questão da escolha, porque quando a escolha existe, as escolas públicas mudam”, concluiu. ■

RECUPERAÇÃO DE PATRIMÓNIO NA ÍNDIA



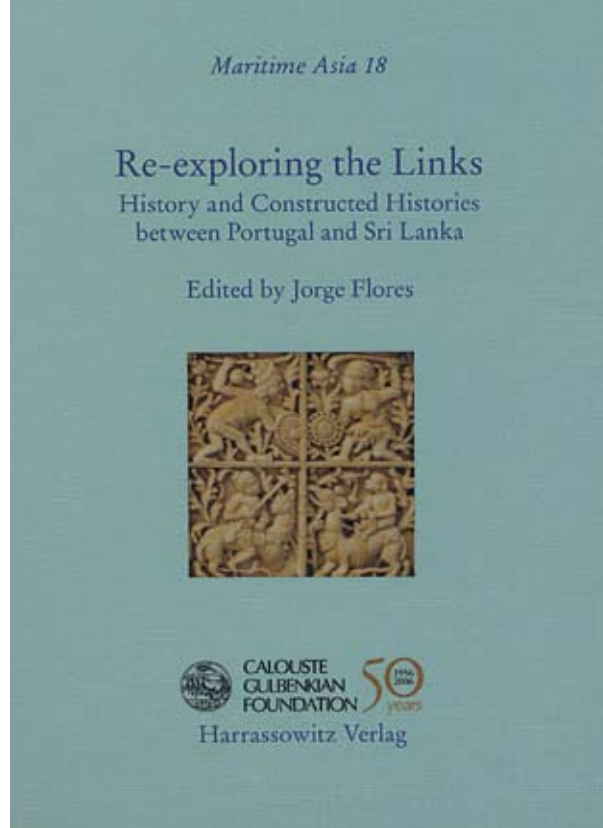
Interior da Igreja do Convento de Santa Mónica

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apoiar dois projectos de restauro na Índia, um na Catedral de Calecute e outro na Igreja do Convento de Santa Mónica, em Goa. A catedral de Calecute, ou Igreja Mater Deos, conhecida localmente como Igreja dos Portugueses, sofreu, ao longo dos séculos, actos de vandalismo e intervenções no edifício que afectaram gravemente a traça original. No entanto, são ainda visíveis elementos de nítida influência portuguesa, entre os quais um coro alto (característica específica das igrejas portuguesas, sem qualquer paralelo na arquitectura católica da época moderna) com implicações no desenho da fachada. A região de Kerala, onde a igreja se localiza, apresenta um vasto e original património arquitectónico de influência portuguesa. Também

o exterior da Igreja do Convento de Santa Mónica, em Goa, será alvo de um restauro apoiado pela Fundação, que prevê a reparação do telhado, do revestimento das paredes e a pintura de todas as superfícies. ■

COLÓQUIO PORTUGAL–SRI LANKA: 500 ANOS

As actas do colóquio Portugal-Sri Lanka: 500 Anos, realizado pelo Centro Cultural Calouste Gulbenkian de Paris, em Dezembro de 2005, foram agora publicadas, sob o título geral *Re-exploring the Links. History and Constructed Histories between Portugal and Sri Lanka*. A obra foi apresentada em Paris por Jorge Flores, responsável pela edição e por Djanirah Couto. Reúne as comunicações proferidas nesse colóquio sobre as ricas e complexas relações entre os dois países, com contributos de estudiosos como S. Pathamanathan, Rohini Paranavitana, Karunasena Dias Paranavitana, Rui Manuel Loureiro, Jorge Flores, Maria Augusta Lima Cruz, Alan Strathern, John Clifford Holt, Inês G. Zupanov, Jurrien van Goor, Zoltán Biedermann, Hélder Carita, Nuno Vassalo e Silva, Kenneth David Jackson e Dennis B. McGilvray. ■

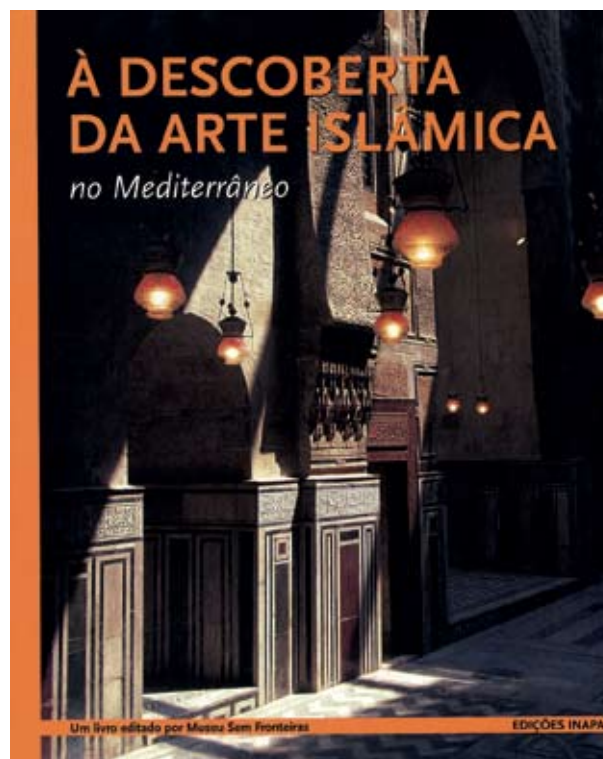


UNIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM CABO VERDE

Cabo Verde é o estudo de caso de André Corsino Tolentino numa investigação sobre “Universidade e Transformação Social nos Pequenos Estados em Desenvolvimento”. O livro, publicado pela Fundação, foi apresentado pelo economista António Simões Lopes, no dia 21 de Março. Cruza três eixos de reflexão sobre a universidade, a identidade e o desenvolvimento humano num contexto insular, histórico e real, podendo também ser lido como um texto não académico: a história de um percurso, de um país e de uma universidade, explica o reitor da Universidade de Lisboa, António Nóvoa, na contracapa da obra. O autor, André Corsino Tolentino, foi embaixador de Cabo Verde em Portugal (1981-1984), ministro da Educação (1984-1990), membro do Conselho Executivo da UNESCO e é hoje consultor do Banco Mundial. ■

ARTE ISLÂMICA EM LIVRO E SITE

À Descoberta da Arte Islâmica no Mediterrâneo é um livro que retrata as grandes dinastias islâmicas desta zona, o seu legado artístico e cultural. Em 22 capítulos escritos por 39 estudiosos, conservadores de museus e especialistas em património cultural, o leitor pode percorrer os muitos séculos de história e de arte que vão da época do profeta Muhammad até ao final do Império Otomano. Esta edição portuguesa do Museu sem Fronteiras, apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, pretende contribuir para “uma compreensão mais precisa, e portanto mais autêntica, do Islão, através das diferentes interpretações da história, da arte e da cultura”. Além do livro, a organização Museu sem Fronteiras apresenta o site www.discoverislamicart.org que é um autêntico museu virtual da arte islâmica. O site será apresentado no dia 19 na Fundação. ■



EXIGIR SEMPRE MAIS E MELHOR

Nome: Raquel Reis*

Idade: 23 anos

Área: Música / Violoncelo



ONDE INICIOU OS SEUS ESTUDOS MUSICAIS?

A minha iniciação musical foi feita em Oliveira do Bairro, quando tinha quatro anos, numa associação local, a Filarmónica União de Oliveira do Bairro. Aos dez anos ingressei no Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian de Aveiro, na classe de Violoncelo da professora Isabel Boiça, onde terminei o curso complementar.

Posteriormente, estudei na Academia Nacional Superior de Orquestra, em Lisboa, com o professor Paulo Gaio Lima, onde concluí o curso de Instrumentista de Orquestra, há quase dois anos. Actualmente, estou a fazer o mestrado na Northwestern University School of Music, em Chicago, onde estudo violoncelo com o professor Hans Jensen.

COMO É O SEU DIA-A-DIA NA NORTHWESTERN UNIVERSITY?

O meu curso de mestrado em Performance está muito virado para a prática instrumental, sendo que tenho muito poucas disciplinas teóricas, na sua maioria, de pedagogia. Semanalmente, tenho aula individual de violoncelo (com o excelente professor Hans Jensen), de Música de Câmara e faço também um trabalho bastante intenso de Orquestra Sinfónica. Resta-me tempo livre suficiente, que é ocupado com muito estudo individual. Recentemente, tenho concentrado o meu estudo na preparação para concursos de orquestra, o que exige muito tempo e dedicação. Actualmente, estou a preparar-me para o meu recital de mestrado. Estudar na Northwestern University é um privilégio, não só pela alta qualidade dos professores e dos programas, mas também pelo encontro de culturas que proporciona aos estudantes que vêm de todo o Mundo para estudar aqui.

RECENTEMENTE GANHOU O CONCURSO PARA VIOLONCELO TUTTI DA ORQUESTRAS GULBENKIAN, ENTRE VÁRIOS CANDIDATOS VINDOS DE TODO O MUNDO. PODE FALAR-NOS DESSA EXPERIÊNCIA?

A prova para a Orquestra Gulbenkian foi muito exigente e julgo que havia candidatas de grande nível a concorrer.

Depois de ter feito prova para a Orquestra Sinfónica de Chicago, senti que a prova para a Orquestra Gulbenkian foi feita dentro dos mesmos níveis e que se pode falar de uma globalização dos critérios de qualidade. Ainda que estes de alguma maneira sejam discutíveis, há sempre um determinado número de qualidades que qualquer orquestra do Mundo exige. Considero este tipo de provas bastante difícil, uma vez que somos primeiro avaliados por detrás de um painel (de uma forma anónima) e tocamos apenas cerca de cinco a dez minutos, de modo que meses de trabalho ficam condensados nesses minutos de máxima concentração em que, literalmente, se põe muita coisa em jogo. Para além disto, estamos a falar de concurso, de competição. Pessoalmente, não gosto de pensar que estou a competir com alguém e que tenho de ser melhor a todo o custo, mas sim de me concentrar em fazer o meu melhor e competir comigo própria: exigir sempre mais e melhor. Mas sei que esta é outra realidade das provas de orquestra, com a qual nem sempre é fácil lidar. O meu período de preparação foi longo e muito intenso e foi especialmente vocacionado para esta realidade das provas de orquestra. Para além de uma preparação, digamos, física do instrumento, julgo que é muito importante um trabalho mental de concentração e de optimização de energias, o que é bastante complexo. Depois julgo que as coisas se decidem por elas. Depois de se dar muito, depois de muita tensão e suor, depois de uma sensação de missão cumprida (ainda que nunca com uma perfeita satisfação) e depois da parte pior, que é aguardar o “veredicto final” que já não está nas nossas mãos. É um enorme privilégio para mim juntar-me à Orquestra Gulbenkian e cumprir parte de um sonho. ■

* bolsista do Serviço de Música na Northwestern University, Chicago

O RISCO DOS CONTAMINANTES FLUVIAIS

Nome: Anabela Reis*

Idade: 36 anos

Área: Geologia



PORQUE RESOLVEU ESTAGIAR NA UNIVERSIDADE DE READING?

A ligação à Universidade de Reading iniciou-se com a preparação da minha tese de mestrado, já que tinha desenvolvido aqui parte do trabalho de laboratório, com a supervisão do meu actual orientador de doutoramento. O estágio que agora estou a desenvolver permite-me aprender e aperfeiçoar várias técnicas, determinantes para o desenvolvimento do meu tema de investigação. A School of Human and Environmental Sciences, da Universidade de Reading, é reconhecida pela excelência da investigação a nível internacional na área das Ciências do Ambiente, abrangendo as várias vertentes de estudo dos sistemas ambientais naturais e o impacte da actividade humana.

QUAL O TEMA DA SUA INVESTIGAÇÃO?

O meu trabalho incide fundamentalmente sobre os sedimentos mais finos que os rios transportam e que, temporariamente, se depositam no seu leito. São componentes fundamentais do ambiente fluvial, providenciando nutrientes para os organismos vivos e actuando como depósito para muitos contaminantes de origem antrópica. A presença de contaminantes, químicos e orgânicos, no ambiente fluvial representa um risco para a comunidade aquática, quer pela presença na água quer pela ingestão de água intersticial e de sedimentos, com transferência na cadeia trófica de contaminantes acumulados e persistentes. Assim, a compreensão do comportamento (mobilidade e biodisponibilidade) de contaminantes em sistemas fluviais adquire uma importância crescente na área da Geoquímica Ambiental (um ramo da Geologia). Os estudos sobre dinâmica e fluxo de contaminantes adquire especial relevância à escala da bacia hidrográfica, com reflexo na sua gestão efectiva. Para a investigação em curso seleccionou-se uma bacia hidrográfica, na Região Demarcada do Douro, com

as características particulares de ser em zona de montanha, com clima temperado, e ocupação predominantemente rural.

PROJECTOS FUTUROS...

Uma vez que faço parte do corpo docente do Departamento de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o meu tempo, após o doutoramento, será repartido entre o ensino e a investigação. No campo da investigação, dada a pertinência do tema a que actualmente me dedico, no âmbito de estudos ambientais e gestão dos recursos hídricos, em especial os superficiais, pretendo aperfeiçoar e desenvolver técnicas de estudo destes ambientes. Gostaria que esses estudos fossem efectuados em colaboração com outros laboratórios e investigadores da UTAD, ou de outras instituições, mas também com empresas locais envolvidas na gestão dos recursos hídricos. Creio que seria também extremamente útil o trabalho com investigadores de áreas geográficas distintas, pois, desta forma, os meus resultados poderiam ser usados como referência na gestão ambiental de outras bacias hidrográficas, com características semelhantes. ■

** bolsreira do Serviço de Educação e Bolsas na School of Human and Environmental Sciences da Universidade de Reading, Reino Unido*



MARGENS DO OISE

CHARLES-FRANÇOIS DAUBIGNY

As paisagens fluviais, abundantes na obra de Daubigny, constituem um corpo fundamental no conjunto da sua produção, tendo o pintor executado no Oise um número assinalável de pinturas.

Temporalmente, a obra inscreve-se num período de plena maturidade artística do pintor, coincidente com o apogeu de um tipo de representação que conhece publicamente a sua consagração durante o Segundo Império e que faz eco de uma sensibilidade urbana que parece querer sublimar emoções através da aquisição de paisagens agradáveis, associadas a um mundo distante da agitação das grandes cidades. A atmosfera do entardecer assume um papel preponderante no espaço da representação e insere-se numa vasta produção de quadros de pequeno e médio formato captados sur le motif, nos quais as paisagens fluviais são tema omnipresente.

Ao recorrer nesta obra à aplicação rápida de espessas pinceladas de cor de impacto óptico imediato e ao realçar, a partir das tonalidades quentes do poente, o momento fugaz da representação, Daubigny encontra neste magnífico registo do Oise pretexto para aprisionar, sobretudo, um estado transitório de luz. O improvisado que se pressente na pintura e o gosto pelo não finalizado (chamaram-lhe “apressado”) valeu-lhe,

da crítica da época, um comentário menos favorável perante a inesperada originalidade do seu estilo, sintetizado, então, por uma palavra que acabaria por alterar profunda e decisivamente o rumo da história da pintura – “impression”!

Esta obra foi escolhida para ilustrar a capa de um DVD/CD-ROM intitulado *Pintura de Paisagem no Museu Calouste Gulbenkian*, que se encontrará em breve à disposição do público. O tema da paisagem foi, como se sabe, um dos géneros pictóricos de eleição de Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo objecto, pela primeira vez, de uma edição que lhe é inteiramente dedicada e que inclui um conjunto de 26 pinturas executadas entre os séculos XV e XIX. ■ **Luísa Sampaio**

Charles-François DAUBIGNY (1817-1878)

MARGENS DO OISE

Assinado e datado, em baixo à direita: “Daubigny 1865”

França, 1865

Óleo sobre madeira

27 x 49 cm

Proveniência: Henry Reinhardt, Paris, 19 de Agosto de 1913.

Inv. 444



RUI VASCONCELOS S/ TÍTULO (PAISAGEM)

O deliberado hiper-realismo desta representação advém duma necessidade ficcional: conseguir a ilusão fotográfica de um lugar que é apenas pictórico. Inventado a partir da “colagem” imagética de memórias, fotografias, postais, este canto de floresta ganha visibilidade sob a condição de ser tão minuciosamente executado quanto o exige uma total verosimilhança. Essa minúcia não é só a da escala a que a pincelada é registada, a da sua densidade, quantidade e pormenor, mas também a minúcia semântica que obriga à criação duma clareira em contexto de mato serrado, duma sugestão de caminho num lugar desabitado e selvagem, que obriga à gestão da luz (generalizada, localizada, sombreada), à invenção duma probabilidade geológica (algumas pedras entrevistadas), da inclinação e morfologia dos troncos em coabitação, da perspectiva. O ponto de vista do observador encontra-se, aliás, a um nível mais ou menos flutuante e elevado, que é facilmente conduzido ao ponto de fuga constituído por esse buraco negro em que adivinhamos que a floresta se afunda, sobre o lado esquerdo. Floresta ou bosque virgem, delicadamente rasgado pela passagem física imaginária do humano pelo local, esta é afinal uma superfície cheia e macia, tornada paisagem, que absorve o olhar como a um corpo inteiro.

Por momentos, parece ser encontrada na nossa memória como sob um efeito de reconhecimento e, apesar de nunca lá termos estado, assume o contorno de um arquétipo familiar. O papel, deixado bem presente nas margens em torno da imagem, acolhe a encáustica com a eficácia de um absorvente e como uma arena circunscrita solidária, mas assinala que este é o palco da ficção do artista. ■ **Leonor Nazaré**

Rui Vasconcelos

*S/ Título (Paisagem), 1997
Encáustica sobre papel
111,2 x 273,5 cm
n.º Inv.: 98DP1705*



IL BATTISTERO DI SAN GIOVANNI A FIRENZE

A cidade italiana de Florença, capital da Toscana, é uma das mais procuradas pelos modernos viajantes devido ao seu admirável conjunto de património arquitectónico e artístico do período do Renascimento. Situada nas margens do rio Arno, a cidade passou por uma fase de declínio a seguir à queda do Império romano. A recuperação começou durante o século XI e, em meados do século XIII, os produtos da sua indústria de vestuário chegavam a todos os mercados europeus. A este desenvolvimento económico correspondeu um desenvolvimento urbano e uma expansão territorial, que se fortaleceram e consolidaram durante o século XIV. No século seguinte, sob o governo da família Medici, Florença atingiu um apogeu económico e político que a transformou no mais importante centro artístico no contexto do Quattrocento italiano. Situado na Praça do Duomo, o Battistero de San Giovanni (S. João) é o edifício mais antigo de Florença e um dos seus monumentos mais visitados. A sua origem parece remontar ao período romano e provavelmente o actual edifício, de planta octogonal, terá sido erigido entre os séculos VI e VII, e durante os séculos XI e XII terá funcionado como catedral da cidade. No exterior, causam a admiração dos visitantes a decoração geométrica, em mármore, as esculturas de artistas como Andrea Sansovino (c.1467-1529) e, sobretudo, as portas em bronze dourado. A porta situada a sul é da autoria de Andrea Pisano (c. 1270-1348), foi instalada em 1336 e ostenta, na representação de cenas da vida de S. João Baptista, ainda uma clara influência do estilo gótico. Em 1401, realizou-se um concurso para uma nova porta, com Filippo Brunelleschi (1377-1446) e Lorenzo Ghiberti (1378-1455) como finalistas. Foi o último que ganhou a comissão e realizou uma primeira porta, que apresenta

ainda, nos 28 relevos, as molduras típicas do gótico. Em 1425, a Ghiberti foi encomendada uma nova porta, finalizada em 1452, para a entrada norte (actualmente no lado este) do Baptistério. Nesta porta dupla, as cenas do Antigo Testamento são retratadas em altos e baixos os relevos, utilizando os princípios perspécticos recentemente descobertos, numa linguagem estética já renascentista. A sua perfeição causou grande impacto nos contemporâneos e, de acordo com o testemunho de Giorgio Vasari (1511-1574), Miguel Ângelo (1475-1564) tê-las-á apelidado de “Portas do Paraíso”. No interior, maravilham os olhares os mosaicos que revestem as paredes, que datarão dos séculos XIII e XIV e que representam uma visão de *O Julgamento Final*; o pavimento em mármore com complexos motivos geométricos; e os trabalhos escultóricos de Donatello (1386-1466) e Michelozzo (1391-1472?). Todo o processo envolvendo as diversas fases de construção do edifício, assim como as suas obras de arte, pode ser estudado em pormenor e profundidade na obra *Il Battistero di San Giovanni a Firenze*, composta por dois volumes – um com textos de especialistas (em italiano e inglês) e outro com fotografias, plantas e alçados – que a Biblioteca de Arte possui no seu fundo documental. ■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP *Il Battistero di San Giovanni a Firenze*
 = *The Baptistry of San Giovanni Florence*
 PUBLICAÇÃO Modena : Franco Cosimo Panini, cop. 1994
 DESCR. FÍSIC 2 v. : il. color. ; 32 cm + 1 brochura
 COLEÇÃO (*Mirabilia Italiae / dir. Salvatore Settis ; 2*)
 CONTÉM 1º v.: *Atlante fotografico = Photo-Atlas*. 659, [4]
 p. desdobr. : il. color. 2º v.: *Testi : saggi = Text : Essays* 580 p. : il
 COTA(S) AAT 2613 ; AAT 2613a

AGENDA

L

E

R

B

A

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, das 10h00 às 18h00 [encerradas às segundas-feiras]

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 20 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 21 782 36 20 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].

13 ABRIL A 15 JULHO

PAISAGEM INTERIOR

JOSÉ PEDRO CROFT

Átrio da recepção do Museu Calouste Gulbenkian

AINDA PODE VER...

ATÉ 8 ABRIL

PAISAGENS MÚLTIPLAS

CRUZ FILIPE

Piso 01 da Sede da FCG

Entrada Livre



ATÉ 22 ABRIL

CONVOCAÇÃO I E II

[MODO MENOR E MODO MAIOR]

OBRAS NA COLEÇÃO DO CAMJAP

FERNANDO CALHAU

Visita guiada:

22, domingo, às 12h00, por Susana Anágua
CAMJAP, Piso 1



ATÉ 29 ABRIL

CARTIER 1899-1949

O PERCURSO DE UM ESTILO

Para visitas orientadas, contactar o Serviço Educativo [de preferência por e-mail ou fax – ver Informações].

Sala de Exposições Temporárias do Museu

€3,00 | €5,00 [Bilhete conjunto para Museu e INGenuidades]

Apoio: Banco Espírito Santo



ATÉ 29 ABRIL

INGENUIDADES

FOTOGRAFIA E ENGENHARIA

Galeria de Exposições Temporárias, Sede da FCG

€3,00 | €5,00 [Bilhete conjunto para Museu e INGenuidades]

VISITAS GUIADAS

12, QUINTA, 13H00

Forças da Natureza e transformação: o olhar da ciência, por João Caraça

19, QUINTA, 13H00

Os quatro elementos, criar e ordenar o mundo, por Susana Anágua

26, QUINTA, 13H00

Visita geral, por Jorge Calado [comissário]

1, DOMINGO, 10H30

O fogo, por Susana Anágua [visita parcial que se concentra apenas numa zona da exposição]

1, DOMINGO, 16H00

Forças da natureza e transformação: o olhar da ciência, por João Caraça

15, DOMINGO, 16H00

Os quatro elementos, criar e ordenar o mundo, por Susana Anágua

22, DOMINGO, 10H30

O ar, por Silvia Almeida [visita parcial que se concentra apenas numa zona da exposição]

22, DOMINGO, 16H00

Nada se perde, tudo se transforma – O poder dialéctico da criação/destruição, por Carlos Carrilho

29, DOMINGO, 16H00

Visita geral, por Jorge Calado [comissário]

Não é necessária marcação prévia. Requer apresentação do bilhete de entrada na exposição. Ponto de encontro junto à recepção, no edifício sede

ATÉ 29 ABRIL

BOOK CELL INSTALAÇÃO

MATEJ KRÉN

Visita guiada:

22, domingo, 15h00, por Carla Mendes

CAMJAP, Hall

Entrada livre

ATÉ 29 ABRIL

FUNDAÇÃO

PEDRO CABRITA REIS

Visita guiada:

14, sábado, 15h00, por Carla Mendes

28, sábado, 15h00, por Carlos Carrilho

CAMJAP, piso 0

ATÉ 29 ABRIL

HUMOR E ILUSTRAÇÃO NA COLEÇÃO CAMJAP

Visita guiada:

29, domingo, às 15h00, por Hilda Frias

CAMJAP, piso 01

ATÉ 29 ABRIL

A PARTIR DA COLEÇÃO

CAMJAP, piso 01

MÚSICA

1, DOMINGO, 12H00

CONCERTOS DE DOMINGO

CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

José Bon de Sousa PIANO

José Machado VIOLINO

Jorge Cronner de Vasconcelos, Joly Braga Santos,

Clotilde Rosa, Sergei Prokofiev

Átrio da Biblioteca de Arte

3, TERÇA, 19H00

4, QUARTA, 19H00

5, QUINTA, 21H00

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

Michel Corboz MAESTRO

Ana Quintans SOPRANO

Marie-Claude Chappuis MEIO-SOPRANO

Werner Gura TENOR

Alexander Judenkov TENOR

Alfred Reiter BAIXO

Johann Sebastian Bach, Franz Schubert

Grande Auditório

10, TERÇA, 19H00

CICLO DE CANTO

Elina Garanca MEIO-SOPRANO

Charles Spencer PIANO

Johannes Brahms, Robert Schumann, Gioacchino Rossini,

Manuel de Falla

Grande Auditório

12, QUINTA, 21H00

13, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster MAESTRO

Florian Zwiauer VIOLINO

Nabil Shehata CONTRABAIXO

Clélia Vital VIOLONCELO

Maria José Falcão VIOLONCELO

Julius Klengel, Giovanni Bottesini, Nino Rota

Grande Auditório

14, SÁBADO, 21H00

CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ORQUESTRA JUVENIL GUSTAV MAHLER

Myung-Whun Chung MAESTRO

Renaud Capuçon VIOLINO

Gautier Capuçon VIOLONCELO

Johannes Brahms, Béla Bartók

Apoio: BPI

Grande Auditório

16, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE PIANO

Grigory Sokolov PIANO

Franz Schubert, Alexander Scriabin

Grande Auditório

17, TERÇA, 19H00

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

Bruno Monteiro VIOLINO

João Paulo Santos PIANO

Wolfgang Amadeus Mozart, Camille Saint-Saëns,

Ernest Bloch, Pablo de Sarasate

Nos 250 anos do nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart

Auditório Dois

19, QUINTA, 21H00

20, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Rudof Barshai MAESTRO

Valery Sokolov VIOLINO

Ludwig van Beethoven, Dmitri Chostakovitch

No centenário do nascimento de Dmitri Chostakovitch

Grande Auditório

21, SÁBADO, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

Sarah Chang VIOLINO

Ashley Wass PIANO

Ludwig van Beethoven, Richard Danielpour, Sergei Prokofiev

Grande Auditório

22, DOMINGO, 12H00

CONCERTOS DE DOMINGO

CICLO DE BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Nuno Soares VIOLINO

Youri Popov PIANO

Georg Friedrich Händel, Tomaso Antonio Vitali,

Ernest Bloch, Johannes Brahms

Átrio da Biblioteca de Arte

24, TERÇA, 19H00

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

Lara Martins SOPRANO

João Paulo Santos PIANO

Claude Debussy, Hugo Wolf, Benjamin Britten, Fernando

Lopes-Graça, Joaquim Rodrigo

No centenário do nascimento de Fernando Lopes-Graça

Auditório Dois

26, QUINTA, 20H00

29, DOMINGO, 20H00

ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

Lawrence Foster MAESTRO

Hadar Halevy MEIO-SOPRANO

Franco Farina TENOR

Luis Rodrigues BARÍTONO

George-Emil Crasnaru BAIXO

Camille Saint-Saëns

Grande Auditório

30, SEGUNDA, 18H00

COMENTÁRIO PRÉ-CONCERTO

com Stefano Scodanibbio

Auditório Três

12, SEGUNDA, 19H00

VANGUARDAS / NOVAS VANGUARDAS

BRITTEN SINFONIA

BBC SINGERS

Stefano Scodanibbio CONTRABAIXO

Luciano Berio, Stefano Scodanibbio

Compositores interpretam as suas obras: Stefano Scodanibbio

Grande Auditório

VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre. Não é necessária marcação prévia.

CICLO ENCONTROS IMEDIATOS

CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO [15 MINUTOS]

13, SEXTA, 13H15

Natureza-morta de Rui Sanches

[encontros com os géneros], por Hilda Frias

27, SEXTA, 13H15

S/ Título de Michael Biberstein

[encontros com os géneros], por Hilda Frias

CICLO ARTISTAS DA COLEÇÃO

15, DOMINGO, 12H00

Artistas mulheres na coleção: Ana Jotta,

Ana Hatterly, Helena Almeida, Lourdes Castro,

Paula Rego, Susanne Thémilitz, por Hilda Frias

CICLO GÉNEROS E MODOS

1, DOMINGO, 12H00

Modos de ver, modos de ler: o olho e a percepção

da cor, por Lígia Afonso

29, DOMINGO, 12H00

Revisitar os géneros: retrato, natureza-morta

e paisagem na coleção do CAMJAP,

por Ana Gonçalves

CICLO VISÕES E ACASOS

1, DOMINGO, 15H00

Visões e acasos: a experiência do visitante,

por Lígia Afonso e Carlos Carrilho

CICLO ZONAS DE CONTACTO

21, SÁBADO, 15H00

Artistas e público, por Sandra Vieira Jürgens

CURSOS

21 E 22, SÁBADO E DOMINGO,

10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H30

A percepção visual aplicada às obras de arte ou

porque é que “ver” nunca é “ver tudo”,

por Ana Gonçalves

Neste Curso far-se-á uma introdução à percepção visual

humana em geral, colocando-se posteriormente o enfoque

na percepção das obras de arte em particular.

Sala 3, Sede da Fundação

€60 [marcação prévia]

EVENTOS

16, SEGUNDA, 09H30

ARTE E CULTURA NA ESCOLA

Uma iniciativa criada para aproximar a arte e a cultura da

prática pedagógica, entendidas como dimensão essencial

à formação individual. Através de experiências destinadas

a promover a interação da arte, da cultura e da ciência,

com todas as disciplinas constituintes dos curricula

do 3º ciclo, este projecto pretende fornecer as bases

conceptuais para que esta transversalidade se institua.

Auditório Três

19, QUINTA, 16H00

BIBLIOTECA PARTICULAR DE CALOUSTE GULBENKIAN

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO SITE

Este projecto documental foi desenvolvido pela Biblioteca

de Arte no âmbito das comemorações do cinquentenário

da Fundação | www.bibliotecaparticular.gulbenkian.pt

Auditório Três

19, QUINTA, 15H00

CRISE DO AMBIENTE E INTERFACE CIÊNCIA / SOCIEDADE

COLÓQUIO

Iniciativa conjunta do Programa Gulbenkian Ambiente

e o Joint Research Centre

Sala 1

ATIVIDADES EDUCATIVAS

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

4, 11 E 18, QUARTA, 10H00 E 11H00

VIAGEM AO MUNDO DO SOM

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

10 A 21, 10H00

11 E 12, QUARTA E QUINTA, 15H00 [ALUNOS DE MÚSICA]

TEM INVENTAR A MÚSICA PARA UM FILME

OFICINA DE IMPROVISACÃO MUSICAL

Concepção e Orientação: Francisco Cardoso

Vem explorar e improvisar com diversos instrumentos, com a voz e com o corpo, até termos uma composição final para um filme e perceber como o som é tão determinante na forma como o compreendemos e sentimos.

Dos 6 aos 12 anos [sábado]

e dos 13 aos 17 anos [segunda a sexta] | €4

11, 12, 18 E 19, QUARTA E QUINTA, 18H30

MÚSICA E CINEMA

CURSO LIVRE

O cinema revela-se um terreno ideal para o cruzamento ideal com a música de todos os géneros. E deste cruzamento resultam perspectivas que enriquecem e iluminam reciprocamente ambas as artes.

Orientador: Carlos Pontes Leça

Funções da música no cinema [1º Módulo]

Grandes compositores: os adoptados e os originais [2º Módulo]

Cinema musical e suas metamorfoses [3º Módulo]

Filme-ópera e filme-dança [4º Módulo]

Para adultos | €35

12, 19 E 26, QUINTA, 10H00 E 11H00

VIAGEM AO MUNDO DO SOM ROMÂNTICO

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

13, SEXTA, 11H00

14, SÁBADO, 16H00

KLENGEL | BOTTESINI | ROTA

CONCERTO ENCENADO

Orquestra Gulbenkian, Lawrence Foster (Maestro), Florian Zwiauer (Violino), Clélia Vital (Violoncelo), Maria José Falcão (Violoncelo), nabil Shehata (Contrabaixo)

Programa – Klengel, Bottesini, Rota

Comentador: Rui Vieira Nery

A partir dos 8 anos | €5

Sala Polivalente do CAMJAP

16 A 28, 10H00

À DESCOBERTA DA VOZ E DA CANÇÃO

OFICINA/CONCERTO DE EXPLORAÇÃO MUSICAL, VOCAL E CORPORAL

Concepção e Orientação: Catarina Molder

Como é que ao longo da história da música a canção foi evoluindo e crescendo? O que é a canção popular e a canção erudita? Como e porque é que as canções variam de região em região e de cultura em cultura? Conseguimos compreender as canções sem conhecer a sua língua? Dos 6 aos 12 anos [sábado]

e dos 13 aos 17 anos [segunda a sexta] | €5

17 A 20, TERÇA A SEXTA, 13H30

21, SÁBADO, 16H00

CABRITA REIS - O MUSEU COMO CENÁRIO

CONCERTOS (IM)PREVISTOS

Recitais em formato cénico, inspirados e criados em torno da programação de exposições temporárias do Centro de Arte Moderna. A partir da instalação de Pedro Cabrita Reis.

Direcção Cénica: Margarida Bettencourt

Público em geral

CAMJAP

20 E 27, SEXTA, 10H00

COMO SE FAZ UM CONCERTO?

Vem conhecer os bastidores e as etapas que precedem a apresentação final de um concerto.

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

20, 23, 24 E 26, 18H30

HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL

À VELOCIDADE DO SOM

CURSO LIVRE

Sobre as grandes correntes de pensamento musical, grandes escolas, grandes compositores, grandes géneros, grandes obras e também a música no dia a dia social e cultural de cada período.

Orientador: Rui Vieira Nery

Da Antiguidade ao Renascimento [1º Módulo]

Barroco e Classicismo [2º Módulo]

Romantismo [3º Módulo]

Música do séc. XX [4º Módulo]

Jovens e adultos | €35 [4 sessões de 2h]

Auditório Três

28, SÁBADO, 10H00 E 15H00

TUDO SE TRANSFORMA – MATERIAIS RECICLÁVEIS*

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS

Concepção e Orientação: Lydia Robertson.

Vem explorar as origens dos materiais e as formas de construção de alguns instrumentos muito simples e constrói a tua flauta de bambu ou a tua ocarina, com matérias-primas naturais oriundas do próprio Jardim Gulbenkian.

Dos 8 aos 10 anos [manhã] e dos 11 aos 14 anos [tarde] | €5

*evento associado ao programa educativo do CAMJAP

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia, tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32

dcerqueira@gulbenkian.pt

www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00,

tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 10h00 às 12h30

e das 15h00 às 17h00, tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61

cam-visitas@gulbenkian.pt

CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

1 E 15, DOMINGO

UM DRAGÃO NA BANHEIRA

IDEIAS IRREQUIETAS

Histórias com arte, por Margarida Botelho e Dora Batalim

Dos 2 aos 4 anos + 1 adulto [11h00 às 12h00]

e dos 5 aos 7 anos [15h30 às 17h00] | €4,50

2 A 5, SEGUNDA A QUINTA

HISTÓRIA DAS COISAS SIMPLES

OFICINA DE PÁSCOA

Oficina, por Miguel Horta e Adriana Parda

Dos 7 aos 11 anos [10h00 às 13h00]

e dos 4 aos 6 anos [14h30 às 17h30] | €28 [4 sessões]

2 A 5, SEGUNDA A QUINTA

ERA UMA VEZ... A REVISTA ABC

OFICINA DE PÁSCOA

Oficina, por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto

Dos 4 aos 6 anos [10h00 às 13h00]

e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30] | €28 [4 sessões]

14, SÁBADO, 15H30

JOVENS PERCURSOS PELA ARTE

Visita-jogo, por Lígia Afonso

Dos 6 aos 10 anos | €4

21 A 22, SÁBADO E DOMINGO

INSPIRAÇÃO MATEMÁTICA

Oficina, por Carlos Carrilho e Cecília Costa

Dia 21: dos 6 aos 10 anos [15h30 às 17h30]

Dia 22: dos 4 aos 6 anos + 1 adulto [10h30 às 12h30] | €5

28 A 29, SÁBADO E DOMINGO

ÀS VOLTAS COM OS RECURSOS

Oficina, Patrícia Tiago e Sara Sousa

Dia 28: dos 6 aos 10 anos [15h30 às 17h30]

Dia 29: dos 4 aos 6 anos + 1 adulto [10h30 às 12h30] | €5

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

3 E 4, TERÇA E QUARTA,

10H00 ÀS 1300 E 14H30 ÀS 17H00

O SOL NÃO TEM FÉRIAS

OFICINA DE PÁSCOA

Descobrir a importância do Sol ao longo do ano, nas diferentes culturas. Módulo temático, com componente oficial e lúdica, a partir das obras de arte do Museu.

Dos 4 aos 8 e dos 9 aos 12 anos | €40 [módulos dois dias]

14, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

15, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

A LUZ E O BRILHO DA NATUREZA

NAS JÓIAS DE CARTIER

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Arte e bom gosto, materiais e técnicas, formas e cores são alguns dos temas a tratar nestas visitas à exposição temporária, seguidas de oficinas criativas.

Dos 4 aos 8 e dos 9 aos 12 anos | €7,5

PUBLICAÇÕES



QUESTÕES DE POÉTICA SIMBOLISTA. DO ROMANTISMO À MODERNIDADE

Paula Mendes Coelho

Tese de doutoramento da autora que, “desbravando florestas de signos e símbolos” foi encontrando um percurso próprio, através de diferentes textos doutrinários ou poéticos que se revelaram pertinentes. O terreno em que germinou esta poética situa-se na convergência de dois vectores essenciais: por um lado, a herança fortíssima dos românticos, alemães sobretudo; por outro, o conturbado e estimulante contexto sócio-cultural dos finais do século XIX, pleno de convulsões espirituais e intelectuais, responsável pelo aparecimento dessa estranha espécie que foi o “homem decadente” relativamente ao qual o “homem simbolista” se conseguiu distanciar, exclusivamente através da palavra poética.

€15 | €13,50 [pvp]

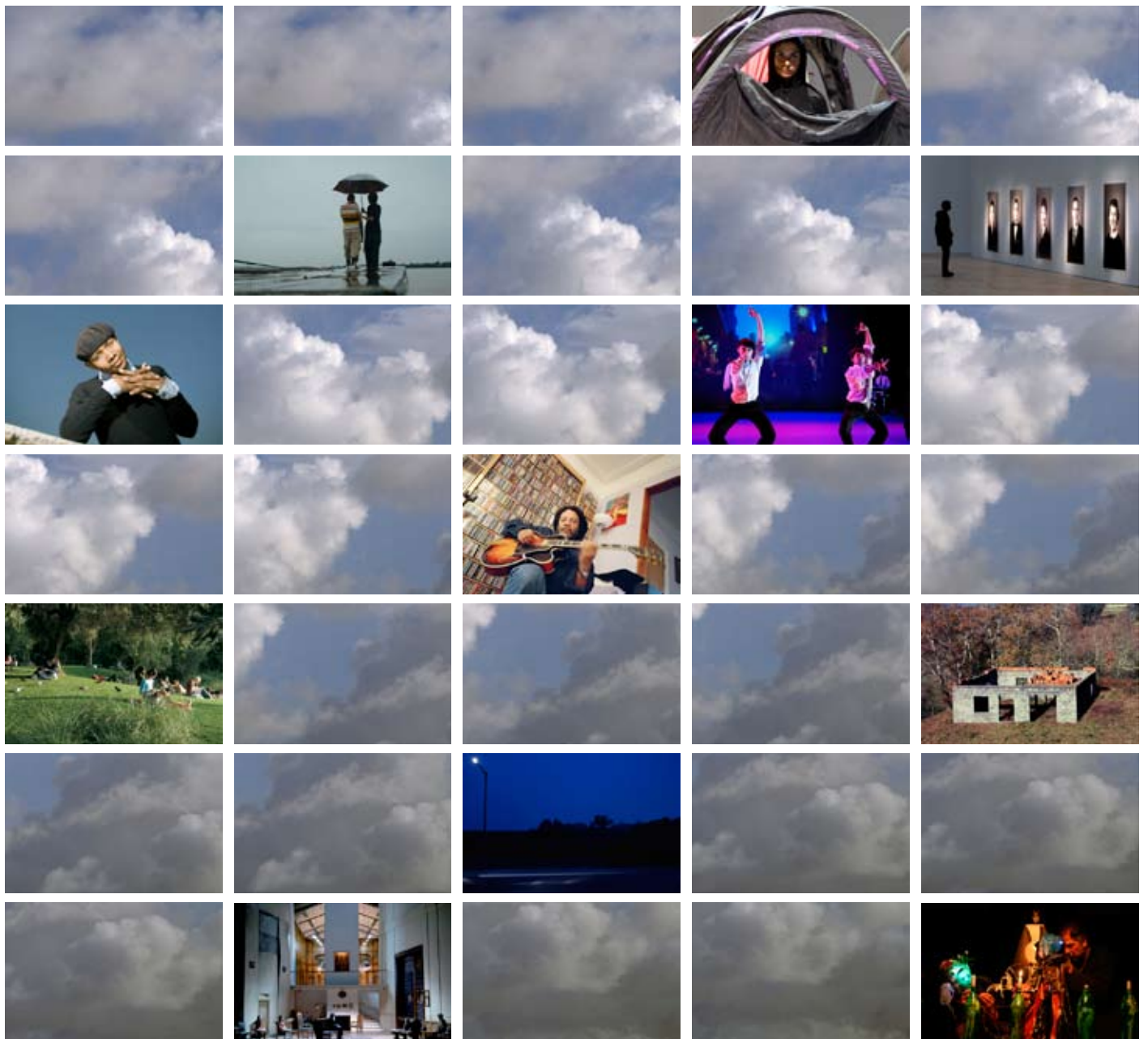
o estado do Mundo



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos

PLATAFORMA 2: 18 DE MAIO A 28 DE JULHO



www.gulbenkian.pt/estadodomundo/

bilhetes à venda